

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	01	14	F40	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Norte
MUNICÍPIO / UF	Conceição da Barra / ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jongo de Sant'Ana
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Maria Amélia		☐ MASCULINO	
			☒ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Dona de Casa	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	11/07/1953	
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____			

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.**4. FOTOS**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****01****14****F40****01**

Jongo de Sant'Ana na Festa de São Benedito e São Sebastião em Itaúnas, Conceição da Barra - ES.
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014.



Percussão de instrumentos tambores em PVC do Jongo de Sant'Ana, Conceição da Barra - ES.
Foto: Bianca Pataro, 18/01/2014 e 16/01/2014



Coreografia com mãos entrelaçadas do Jongo de Sant'Ana, Conceição da Barra - ES.
Foto: Guilherme Reis, 18/01/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 01****Capela de Santana, comunidade de Santana, Conceição da Barra-ES.**

Foto: Bianca Pataro, 16/01/2014.

**São Bartolomeu mantido por Maria Amélia, Conceição da Barra - ES.**

Foto: Guilherme Reis, 16/01/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Jongo é uma forma de expressão musical e coreográfica, registrada como patrimônio imaterial brasileiro em 2007. O Jongo de San'Ana caracteriza-se como uma das unidades executoras do Jongo no município de Conceição da Barra, fundado em 2013, com sua primeira apresentação ocorrendo em 28 de dezembro desse ano. Encontra-se sediado na comunidade de Santana, na periferia da cidade, e tem como líder Maria Amélia, que se denomina mestre do grupo.

A composição dos executantes reúne homens, que efetuam o toque dos instrumentos, e mulheres, que desenvolvem a dança. A idade dos componentes varia entre 18 e 70 anos. Existe vestimenta específica para a recriação da forma de expressão, sendo que as mulheres usam saias longas e rodadas com estampas de flores e camisetas de malha branca com as insígnias do grupo, com lenços floridos na cabeça. Os homens, por sua vez, usam calça comprida na cor azul e a camiseta própria do grupo, com chapéus de palha na cabeça. Os instrumentos musicais utilizados são os tambores,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 01**

em número de três, e os reco-recos, sem delimitação de quantidade. A percussão dos tambores ocorre com o objeto sonoro pendurado ao corpo dos homens por alças, com os percussionistas dispostos em pé no local das rodas. A dança é coreografada, com as mulheres formando um círculo e realizando movimentos de roda, rotação e trançados, enquanto as saias são sempre agitadas. Existe a função de cabeceira que tem a responsabilidade de conduzir a dança e que, para tanto, usa uma vara de madeira com fitas coloridas na ponta, diferenciando-se das demais dançantes. Conforme relato de Maria Amélia, “a cabeceira que marca o Jongo, a cabeceira que vai comandar os componentes”. Os versos são puxados pelo tamborzeiro, que segue as instruções de Maria Amélia sobre quais músicas executar, e os demais componentes repetem em coro. O grupo possui uma bandeira confeccionada em tecido de cetim azul, com a imagem de Santana e da Virgem Maria criança ao centro, com a denominação do grupo acima. A bandeira é sempre posicionada à frente da apresentação do grupo e serve para identificá-lo.

As apresentações do grupo ocorrem em festas religiosas e eventos de cultura, para os quais é convidado. Pode ser considerado como derivação do Jongo de São Bartolomeu, visto que Maria Amélia fazia parte desse grupo, mas, devido a problemas com suas lideranças, decidiu fundar um novo agrupamento de pessoas para reproduzir a forma de expressão. O Jongo de São Bartolomeu encontra-se desativado desde 2012 e a imagem do santo de devoção que pertence ao grupo estava na residência de Maria Amélia.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Não existe espaço específico para as apresentações do Jongo de Sant'Ana. Os ensaios costumam ser realizados em frente à Capela de Santana, edificação religiosa cuja construção primitiva data de mais de 100 anos e que foi reconstruída em tijolos em data indeterminada, sendo que, há cerca de 30 anos, foi ampliada e adquiriu as feições atuais. Segundo Maria Amélia, o Jongo de São Bartolomeu, fundado por sua família paterna, também realizava suas apresentações no largo da capela, ao redor de uma fogueira, como divertimento em momentos de festividades religiosas. O evento de fundação do Jongo de Sant'Ana também aconteceu nesse templo.

No que se refere ao seu lugar de origem, a comunidade de Santana, trata-se de espaço urbano situado na periferia de Conceição da Barra. A comunidade de Santana é composta por famílias humildes, formadas, em sua grande maioria, por pessoas negras que afirmam sua descendência quilombola. O reconhecimento dessa identidade fez com que uma região da comunidade recebesse o nome de Quilombo Novo. A trama urbana da comunidade é caracterizada pelo uso habitacional, com as residências acomodando-se a partir da via principal que leva à Capela de Santana, sem um planejamento prévio ou setorização pré-definida. Existe boa infraestrutura urbana, com pavimentação asfáltica, iluminação pública, telefonia e limpeza urbana.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O principal marco edificado é a Capela de Santana. Essa edificação religiosa tem sua construção primitiva datada de mais 100 anos, conforme Maria Amélia. Os responsáveis pela construção, segundo a líder do Jongo de Sant'Ana, foram Hernandez, Rafael, Maria Catarina e Quindinho, bem como seus avós, Nicolau, Jacinto, Celecina e Andreza, pessoas vindas de áreas rurais do Sapê do Norte, possivelmente negros libertos. Inicialmente, a capela foi instalada em outro local na comunidade, que foi alagado posteriormente. Assim, um morador, chamado Asterinho, fez a doação do atual terreno em que foi erguida uma capelinha em estuque, técnica construtiva que utiliza madeira, barro e bambu, e piso de terra batida. Em época não identificada a capela foi reconstruída em tijolos e, há cerca de 30 anos, a igreja foi ampliada e adquiriu as feições atuais. Segundo Maria Amélia, o Jongo de São Bartolomeu, fundado por sua família paterna, realizava suas apresentações no largo da capela, ao redor de uma fogueira, como divertimento em momentos de festividades religiosas. O evento de fundação do Jongo de Sant'Ana também aconteceu nesse templo.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O Jongo não requer agenciamento complexo dos espaços para sua recriação. Basta que os componentes posicionem-se em local plano, com as mulheres formando uma roda à frente dos percussionistas. Ao adentrar o espaço da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 01**

apresentação, a bandeira é conduzida à frente dos executantes, abrindo caminho e identificando o grupo. Como os tambores desse grupo são de PVC, não se faz necessária acender uma fogueira para afinação, como acontece em alguns locais que usam tambores de madeira.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não existe época específica para execução da forma de expressão pelo Jongo de Sant'Ana, podendo ocorrer durante o ano todo.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

Maria Amélia, em cujo registro civil não constou sobrenome, nasceu na comunidade de Angelin, no Sapê do Norte, município de Conceição da Barra, no ano de 1953. Seus pais, Amarolina e Otílio, eram da localidade de Morro D'Anta, na mesma região capixaba. Seus avós paternos eram Nicolau e Andreza. Os avós maternos eram Celecina e Jacinto. De acordo com Maria Amélia, quando ainda era criança compreendeu que sua mãe era filha de Nagô, que ela explica como sendo de origem africana. Sua bisavó, segundo ela, era filha de índio. Então, a partir dessa descendência, Maria Amélia disse ter recebido muitas histórias de seus antepassados, como exemplo, descendência africana e indígena da família.

Uma das histórias transmitidas em sua família refere-se a uma promessa feita por sua bisavó, mãe de seu avô Nicolau, para São Bartolomeu. Segundo ela, a antepassada pediu ao santo pela libertação dos escravos, caso isso ocorresse, ela faria uma roda de Jongo. Assim, com a abolição da escravatura sua bisavó cumpriu a promessa. Contudo, não se realizou, apenas uma roda, festejando-se a semana inteira. Seu avô Nicolau teria nascido, justamente, com o fim da escravidão, vindo a falecer aos 115 anos, segundo a jogueira. A partir da libertação, seus antepassados cativos passaram a frequentar os festejos na comunidade de Santana, que ficava a cinco horas de caminhada de Angelin, onde residiam.

A partir do pagamento dessa promessa e da realização das rodas de Jongo em agradecimento ao santo, a forma de expressão tornou-se habitual na família paterna de Maria Amélia. Com o falecimento de sua bisavó, seu avô Nicolau deu continuidade ao grupo de Jongo e manteve o costume da pequena imagem do santo de devoção circular entre as residências de mulheres grávidas para que tivessem um bom parto, ficando conhecido na comunidade como parteiro. Os cordões que se encontram pendurados na imagem são registros das promessas pagas ao santo.

Foi seu avô Nicolau que também introduziu o Jongo na festa de Santana, em 26 de julho, iniciando com a organização de rodas com crianças. Assim, os saberes necessários para a recriação da forma de expressão foram sendo repassados. Com a morte de seu tio, sua tia Dona Roxa, que atualmente encontra-se com 85 anos, usando as palavras de Maria Amélia, "*passou a tomar conta de São Bartolomeu*". Nicolau transmitiu a forma de expressão para o pai de Maria Amélia, Otílio, que preservou as rodas de Jongo em Angelin e na comunidade de Santana, aonde iam participar de festas religiosas e para onde se mudaram em 1964.

Já em Santana, a responsabilidade na manutenção dessa manifestação cultural foi repassada de seu pai para seu tio Luiz. Nessa trajetória, as rodas eram organizadas como divertimento e também no festejo de São Bartolomeu, em 24 de agosto, quando uma fogueira era acesa e todos dançavam até o amanhecer, durante três dias, no largo da Capela de Santana. Assim, a tradição de realizar o Jongo manteve-se viva em sua família, ultrapassando gerações.

Diante do fato de que São Bartolomeu não contava com uma comunidade religiosa específica no município, Dona Roxa emprestou a imagem, na década de 2000, para uma senhora chamada Dona Argentina, amiga da família e de alcunha Tininha, que pediu o santo para formar uma comunidade devocional dedicada a ele. Antes da ereção da Capela de São Bartolomeu, em localidade homônima, as orações e celebrações eram realizadas embaixo de uma árvore, com a imagem sobre uma mesinha e sob a guarda de Tininha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 01**

Após a construção do templo e a constituição da comunidade religiosa de São Bartolomeu, os primos de Maria Amélia, Hermógenes e Denise, acharam conveniente dar seguimento ao Jongo de São Bartolomeu nessa localidade. Dona Argentina pediu permissão para Dona Roxa, que liberou para que o grupo ficasse sob sua liderança, o que se manteve por 13 anos. Com o falecimento de Tininha, a responsabilidade pelo Jongo de São Bartolomeu foi passada para uma senhora de nome Carmem, também amiga da família de Maria Amélia, que permaneceu por 13 anos organizando a forma de expressão. Com o adoecimento de familiares de Dona Carmem, as atividades do grupo Jongo de São Bartolomeu foram repassadas para seu filho Juscelino, por volta do ano de 2012.

Maria Amélia manteve-se atuante no grupo durante todo esse período e se ofereceu para “*levantar o Jongo de São Bartolomeu*” que se encontrava enfraquecido. Mas, ficou desgostosa com a falta de compromisso dos novos líderes com a forma de expressão e solicitou a imagem de volta, levando-a para sua casa em 2013, quando foi convidada para a festa de São Bartolomeu na capela do santo e, chegando lá, percebeu que o grupo não ia se apresentar, pois estava desarticulado. Assim, disse ter preferido afastar-se e fundar um novo grupo, o Jongo de Sant’Ana que, segundo ela, resgata a tradição de sua família na comunidade.

O novo grupo, nesse sentido, foi organizado no ano de 2013, com sua inauguração, como se referiu Maria Amélia sobre a primeira apresentação, em 28 de dezembro desse ano, no largo da Capela de Sant’Ana. O grupo tem como componentes familiares de Maria Amélia e pessoas da comunidade de Santana que ela convidou por já conhecerem a forma de expressão, tendo participado do Jongo de São Bartolomeu ou por brincarem o Jongo, sem necessariamente integrar algum grupo, na localidade ou em outros lugares da região. Ela conta com o apoio do marido, que produziu os tambores e realiza o toque dos instrumentos. A constituição do Jongo de Sant’Ana teve grande apoio das lideranças religiosas locais, sendo que a Pastoral Familiar angariou recursos para a aquisição das camisetas e tecidos para as saias. No momento, o Jongo de São Bartolomeu encontra-se desativado e, portanto, pode-se considerar que o Jongo de Sant’Ana tem sua história intrinsecamente ligada à esse antigo grupo, tratando-se da continuidade da forma de expressão na comunidade de Santana.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Para Maria Amélia, a tradição do Jongo vem “*do povo da mata, que festejava lá*”. Ela relaciona o passado da forma de expressão aos índios e aos escravos, chamados de “*peças de origem*”. Maria Amélia destacou em sua fala que o Jongo das peças do mato era diferente, sem destacar em que sentido distinguia-se da estrutura atual da forma de expressão.

O motivo para a sua existência no passado era o divertimento, com a organização de rodas na comunidade de Santana ocorrendo por iniciativa de seu avô Nicolau, que vinha da localidade de Angelim para rezar em Santana e para festejar com o Jongo. Hoje, pelo que se pode apreender da fala de Maria Amélia, o Jongo é uma manifestação cultural que remete aos antigos povos que viveram na região, além de constituir-se meio de louvação aos santos de devoção. Portanto, o Jongo apresenta sentido lúdico e devocional, oferecido à Santana e à memória perpetuada na família de Maria Amélia.

Ao tratar-se de um grupo novo, ainda não é possível verificar transformações. Em comparação ao Jongo de São Bartolomeu, não se observou modificações na execução da manifestação cultural. Contudo, ainda que o tipo das vestimentas fosse mantido, as cores foram modificadas, usando-se no Jongo de Sant’Ana saias e lenços floridos e calça azul para os homens, enquanto no antigo grupo as mulheres usavam saias e lenços azuis e os homens calça branca.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Jongo foi representado na narrativa de Maria Amélia como manifestação cultural herdada dos antigos povos da mata (índios e escravos), constituindo-se tradição no interior de sua família e remetendo à libertação dos escravos e à fé em São Bartolomeu, inicialmente, e à Santana, no decorrer de sua trajetória histórica. Para essa líder jogueira, quem tem origem no povo da mata tem que usar no Jongo vestimentas compridas. Logo, incluiu na composição estética do grupo as saias longas e os lenços na cabeça que, para ela, também são atributos que remetem ao povo da mata.

A principal narrativa associada ao Jongo de Sant’Ana, como exposto por Maria Amélia, é sua vinculação à tradição familiar e à memória de seus antepassados, substituindo o Jongo de São Bartolomeu que foi criado para agradecer ao

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 01**

santo homônimo pela graça da libertação dos escravos.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
18[--]	Promessa de sua bisavó a São Bartolomeu pela libertação dos escravos.
1888	Abolição da escravidão, nascimento de seu avô Nicolau e festejos de Jongo para comemorar a libertação dos escravos.
1953	Nascimento de Maria Amélia em Angelin.
1964	Mudança de sua família para a comunidade de Santana.
Fim da década de 1960	Fundação do Jongo de São Bartolomeu
2012	Desativação do Jongo de São Bartolomeu
2013	Fundação do Jongo de Sant'Ana.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O principal produto do Jongo de Sant'Ana são as recriações da forma de expressão, que acontecem em festas religiosas e eventos culturais, conforme os convites que o grupo recebe. Não existe público específico para o qual as apresentações se direcionam, abrangendo variadas faixas etárias, sexo e condições sociais. Contudo, observou-se que existe certa rejeição à forma de expressão por parte dos seguidores de religiões evangélicas, que associam o uso de tambores ao universo das religiões de matriz africana, chamadas, pejorativamente, de macumba.

No que se refere ao repertório, os cantos proferidos pelo são, normalmente, parte do acervo de versos tradicionalmente entoados no Jongo e Caxambu, transmitidos de forma oral. Seguem duas músicas entoadas pelo Jongo de Sant'Ana que são próprias ao grupo. O segundo canto é a música de despedida Pavão, que distingue o grupo dos demais do Norte do Espírito Santo que entoam a música Maná, nome de um pássaro, assim como o pavão.

(1)

Ô minha Sant'Ana é um botão de rosa
É nossa padroeira, é uma santa milagrosa
Ô minha Sant'Ana é um botão de rosa
É nossa padroeira, é uma santa milagrosa
Ó minha mãe me deu um machucador
Ai eu não sou pimenta, minha mãe me machucou

(2)

Adeus pavão, pavão de arretirar
Adeus morena, venha ver seu namorado
Quando eu era pequenino
Que eu não sabia falar
Minha mãe já me ensinou
À Deus do céu adorar

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 01**

Adeus pavão, pavão de arretirar
 Adeus morena, venha ver seu namorado
 Eu plantei um pé de cravo
 Na janela do meu bem
 Todo mundo passa cheiro
 Eu não sei que cheiro tem
 Adeus pavão, pavão de arretirar
 Adeus morena, venha ver seu namorado.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaaios	Ao comando de Maria Amélia o grupo se reúne na própria comunidade, normalmente no largo da Capela de Santana, onde realizam a preparação das coreografias e cantos.
Apresentações	As apresentações acontecem na Capela de Santana, em festas religiosas, em eventos de cultura e festejos de santos, para os quais são convidados.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Maria Amélia	Líder do grupo e compositora de alguns versos entoados.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
TRANSPORTE	Transporte para apresentações
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Conceição da Barra e Associação de Folclore de Conceição da Barra
FUNÇÃO	O transporte é utilizado para a participação do grupo em festejos religiosos e encontros de cultura. Normalmente o ônibus é cedido pela prefeitura municipal ou contratado pela Associação de Folclore de Conceição da Barra, para o caso de festividades organizadas por essa entidade.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
MATERIAIS	PVC e couro
QUEM PROVÊ	Adquiridos pelos tamborzeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O PVC substitui a madeira na confecção dos tambores e o couro de gado serve para cobrir uma das extremidades dos instrumentos, produzindo o som.
DISPONIBILIDADE	O PVC é facilmente encontrado em lojas de material de construção e foi opção usada pelos tamborzeiros diante da dificuldade na extração da madeira, devido às leis ambientais que regulam sua retirada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	01	14	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Madeira e bambu para confecção de reco-recos
QUEM PROVÊ	Adquiridos pelos percussionistas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A madeira e o bambu são usados para a produção dos reco-recos, elaborados esculpindo-se pedaços de madeira, em que o bambu é fixado para a produção do som.
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrados.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Instrumentos musicais
QUEM PROVÊ	Pertencem ao próprio grupo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores e os reco-recos são os principais objetos cênicos musicais usados pelo grupo na execução da forma de expressão.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Bandeira
QUEM PROVÊ	Maria Amélia
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A bandeira trás a inscrição do nome do grupo e a imagem de Santana, entidade de devoção do Jongo de Sant'Ana. A peça serve para identificar o grupo.
DESCRIÇÃO	Saias rodadas, calças azuis, camisetas de malha, chapéus de palha e lenços floridos.
QUEM PROVÊ	As saias e as camisetas foram adquiridas com recursos disponibilizados pela Pastoral Familiar e o tecido das calças foi comprado pelos próprios tamborzeiros. Os lenços foram confeccionados com tecidos comprados por Maria Amélia e os chapéus de palha foram adquiridos pelos homens do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A vestimenta padronizada, bem como os adereços usados na cabeça dos componentes, serve para diferenciar o grupo e marcar sua identidade visual. As saias rodadas são agitadas nas coreografias.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Movimentos em roda, rotação e trançados.
QUEM EXECUTA	Mulheres

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	01	14	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é coreografia, com as mulheres dançando juntas em roda, com movimentos de rotação do próprio corpo, filas e trançado de braços.
-----------------------------	---

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As músicas entoadas pelo grupo caracterizam-se como cantos responsoriais, com a execução dos versos e sua repetição em coro. Uma característica musical do grupo é a finalização de suas apresentações com os versos do canto Pavão, ao contrário da maioria dos grupos do norte do Espírito Santo que entoam a música chamada Maná.
QUEM PROVÊ	Os versos entoados fazem parte do repertório tradicional do Jongo e Caxambu, transmitidos de forma oral, ou são compostos por Maria Amélia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As músicas narram aspectos da escravidão e da libertação dos cativos, assim como fazem menções à santa de devoção do grupo, Santa Ana, e a Virgem Maria.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambores e reco-recos.
QUEM PROVÊ	Os instrumentos foram confeccionados pelo esposo de Maria Amélia com PVC e couro de boi que ele mesmo adquiriu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores e reco-recos são os instrumentos que produzem a sonoridade na execução da forma de expressão pelo Jongo de Sant'Ana.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Maria Amélia	Guarda dos instrumentos e bandeira.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentação cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☒	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sem referência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 01 14 F40 01****13. BENS ASSOCIADOS**

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sem referência.	

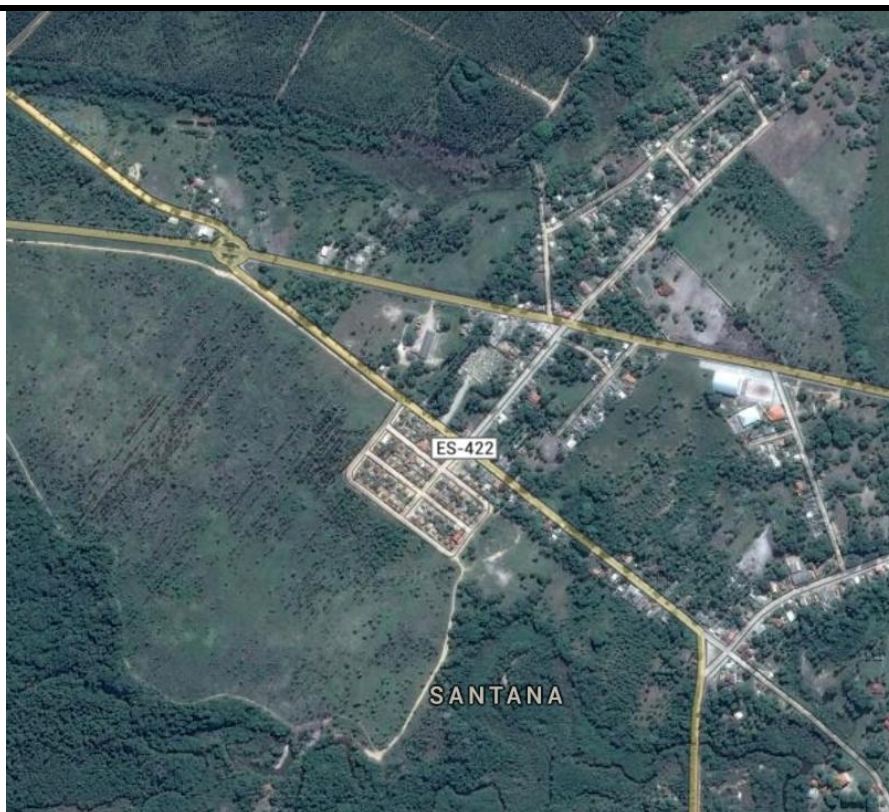
14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Imagem de satélite da comunidade de Santana, Conceição da Barra-ES.
IMAGEM: Google Maps, 2014.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo_Entrevista-Dona Maria Amélia_Reis, Guilherme_Conceição_da_Barra-ES_16-01-2014_52m53s

V-Jongo_Recriação-Jongo de SantAna_Reis, Guilherme_Conceição da Barra-ES_18-01-2014_17m51s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_Jongo de Sant`Ana_São Bartolomeu_Reis, Guilherme_Conceição da Barra-ES_16-01-2014

F-Jongo_Jongo de Sant`Ana [1]_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	01	14	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana [2]_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana [3]_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana [4]_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Coreografia e percussão_Pataro,Bianca_Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Detalhe roupa das mulheres_Pataro, Bianca_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Estandarte_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Detalhe coreografia_Pataro, Bianca_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Maria Amélia[1]_Reis,Guilherme_Santana-Conceição da Barra-ES_16-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Percussão [1]_Pataro, Bianca_Barreiras-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_Reco-reco_ Jongo de Sant'Ana[1]_Reis,Guilherme_Santana-Conceição da Barra-ES_16-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Representação_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Tamborzeiro_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_16-01-2014
F-Jongo_ Jongo de Sant'Ana_Coreografia_Reis, Guilherme_Itaúnas-Conceição da Barra-ES_18-01-2014
F-Jongo_Capela de Santana_Pataro, Bianca_Conceição da Barra-ES_16-01-2014

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Bianca Pataro Dutra	19/09/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		